

# EDUCAÇÃO E ECONOMIA: ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS EM PERIÓDICOS BRASILEIROS: 1982-2000

Marta Luz Sisson de Castro<sup>\*</sup>

---

**Resumo** – Este artigo analisou a palavra-chave “Educação e Economia” no Banco de Dados “Produção do Conhecimento na área da Administração da Educação: Periódicos Nacionais 1982-2000” (Castro e Werle, 2002), onde estão cadastrados 144 artigos com a temática. Sua distribuição temporal indicou que o tema se mantém constante no período de quase 20 anos abrangidos pelo referido Banco de Dados. Os periódicos que mais publicaram artigos com a temática foram: o Boletim Técnico do Senac, Educação e Sociedade, Contexto e Educação, em Aberto e Revista de Administração Pública. Esses 144 artigos cadastrados foram agrupados em 10 subtemas: Economia e Educação, Política Educacional, Educação e Trabalho, Formação Profissional, Recursos Humanos, Educação e Desenvolvimento, Neoliberalismo, Custos e Recursos, Globalização e Outros. Os artigos analisados também indicam a ausência de produção mais sistemática e argumentativa, pressionando pelo aumento significativo de recursos para a educação.

**Palavras-chave** – Economia e educação. Política educacional. Artigos publicados. Periódicos nacionais.

**Abstract** – This article analysed the key-word Education and Economy in the data bank “Production of Knowledge in the area of Educational Administration: National Periodicals 1982-2000” (Castro e Werle, 2002) where 144 articles are classified with the theme. The temporal distribution indicated that the topic remained stable in the period studied of almost twenty years. The periodicals that published a larger number of articles were Boletim Técnico do Senac, Educação e Sociedade, Contexto e Educação, Em Aberto, and Revista de Administração Pública. These 144 articles were further classified in ten sub-themes: Economy and Education, Educational Policy, Work and Education, Professional Preparation, Human Resources, Education and Development, Neoliberalism, Costs and Resources, Globalization and others. The analyzed articles provided evidence of the lack of a more systematic and argumentative production lobbying for an increase in resources for education.

**Key words** – Economy and Education. Educational policy. Published articles. National periodicals.

**JEL Classification** – A2, Economics Education and Teaching of Economics. I21, Analysis of Education.

---

<sup>\*</sup> Professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS, Doutora em Educação pela Boston University. Pós-Doutorado Capes-Fullbright Indiana University 1988/1989.

<b>ANÁLISE</b>	Porto Alegre	v. 17	n. 2	p. 224-233	jul./dez. 2006
----------------	--------------	-------	------	------------	----------------

## 1 Introdução

A relação entre educação e economia, e especialmente, entre investimento em educação e desenvolvimento econômico tem sido objeto de muita discussão no mundo atual. Exemplos dos tigres asiáticos têm sido amplamente divulgados na mídia nacional, colocando na educação a solução de muitos problemas sociais. A teoria do capital humano reforça a idéia de que população mais educada é mais produtiva e saudável, o que melhora a qualidade de vida e o resultado econômico do País.

Este artigo, partindo da análise da palavra-chave Educação e Economia no Banco de Dados Produção do Conhecimento na área de Administração Educacional: Periódicos Nacionais 1982-2000, de autoria de Castro e Werle (2002), apresenta como a temática se distribui no espaço temporal do Banco de Dados, e quais periódicos que mais publicaram sobre o assunto, permitindo revisitar como foi pensada a relação entre educação e economia nas publicações brasileiras da área educacional.

## 2 Análise da palavra-chave *Educação e Economia*

O Banco de Dados surgiu da necessidade de mapear a produção na área de Administração da Educação e se constituiu num esforço único e abrangente sobre as publicações nacionais. Foi implementado em duas fases. Na fase inicial, 1982-1994, foram considerados os títulos dos artigos publicados em periódicos nacionais como base para sua classificação no Banco de Dados. Nesta primeira fase foram classificados em torno de 2000 artigos em 59 palavras-chave de 42 periódicos brasileiros. Na segunda fase, desenvolvida de 1995 a 2000, a classificação dos artigos levou em consideração o título e o resumo do artigo, realizando um processo de categorização mais preciso e detalhado. No conjunto, foram classificados 3.573 artigos de periódicos nacionais em 59 palavras-chave de 52 periódicos nacionais da área da educação. Este esforço permitiu a criação de um estado da arte em administração da educação, no sentido proposto por Terrien e Nóbrega (2004), em que foram discutidas as implicações teóricas para a Área do conhecimento (Castro e Werle, 2004). Várias análises realizadas com as palavras-chave serviram para validar o Banco de Dados, e mostram que ele reflete o momento histórico vivido em suas publicações (Castro e Werle, 2004; Menezes, 2002; Castro et al., 2005; Castro, 2002).

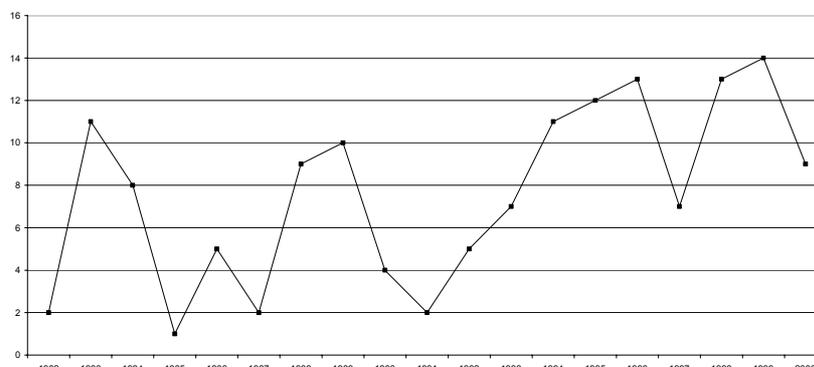
A palavra-chave Educação e Economia é a 25ª palavra mais freqüente no banco de Dados com 144 artigos classificados. Na 1ª fase do Banco de Dados aparece em 28º lugar com 76 artigos classificados. Considerando somente a 2ª fase do Banco de Dados aparece em 16º lugar contribuindo com 68 artigos.

A Figura 1 apresenta sua distribuição temporal no período estudado. Como pode ser observada, a palavra-chave “Educação e Economia” se man-

tém como temática presente em todo o espaço de tempo de quase 20 anos do Banco de Dados. Declina no período de 1989 a 1990 e a partir desse momento vai aumentando o número de artigos cadastrados e o interesse pela temática. Em estudo anterior constatou-se que administração comparada começa a emergir como tema de interesse a partir dos anos de 1990 (Castro e Werle, 1999). O interesse por educação e economia segue aumentando nos anos de 1990, chegando a um pico em 1996, e depois baixa, mantendo-se porém com destaque até o final do período.

**Figura 1**

Filtro do Ano da Palavra-Chave Educação e Economia



Fonte: Castro e Werle (2002).

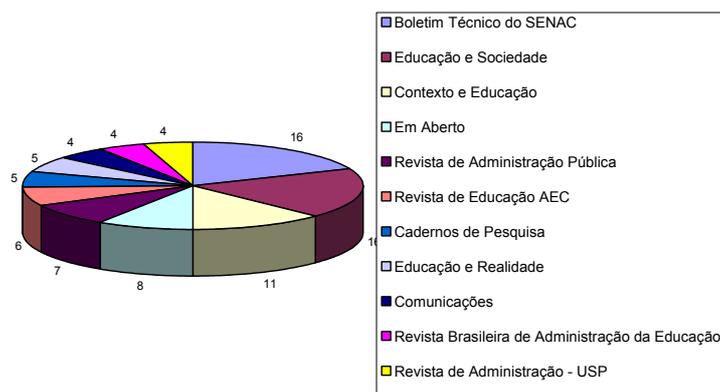
A maioria dos artigos cadastrados na palavra-chave Educação e Economia são apresentados resumo, ou seja, 90 artigos, o que representa 62,5% do total. Os artigos com resumo começam a aparecer com mais frequência a partir de 1995, indicando as mudanças na avaliação e qualidade dos periódicos nacionais, hoje avaliados pelo Qualis. Somente 54 artigos possuem resumo, o que representa 37,5 % do total. Uma análise das temáticas em sua distribuição temporal indica que a relação trabalho e educação inicia em 1982 e se mantém até meados dos anos de 1990. Aparecem também a questão dos recursos humanos e empregabilidade. A partir dos anos de 1990, os temas do neoliberalismo e competitividade começam a predominar. A partir de 1994 entram em questão a globalização e o desenvolvimento tecnológico. Finalizando no ano 2000 com grande destaque para o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental (Fundef).

Os periódicos que mais publicaram sobre o tema foram o Boletim Técnico do SENAC, com 16 artigos publicados, seguido de Educação e Sociedade com 14 artigos e Contexto e Educação com 11 artigos. A revista Em Aberto do MEC, aparece em quarto lugar com oito artigos, seguida de Revista de Administração Pública com sete artigos. Em 6º lugar, com seis

artigos, está a Revista de Educação da Associação das Escolas Católicas; contribuem com cinco artigos as revistas Cadernos de Pesquisa e Educação e Realidade. Os outros periódicos listados cada um com quatro artigos foram a revista da Associação Nacional de Política e Administração da Educação, Comunicações e Revista de Administração da USP. Estes dados indicam que a temática “Educação e Economia” é de interesse de diferentes tipos de periódicos e que vários dos melhores periódicos nacionais, considerando os dados do Qualis 2004, como Cadernos de Pesquisa e Educação e Realidade publicaram com destaque. O tema em estudo.

**Figura 2**

Periódicos que mais publicaram a palavra-chave Educação e Economia



Fonte: Castro e Werle (2002).

Em relação aos focos temáticos foram encontrados 10 subtemas numa análise geral do Banco de Dados como um todo (Quadro 1). Esses dez subtemas refletem tendências das formas de pensar a relação economia e educação no contexto educacional brasileiro. Os três focos mais frequentes foram educação e economia, política educacional e educação e trabalho. O último foco marcou um momento histórico do pensamento educacional brasileiro que se desenvolveu basicamente na década de 1980. Havia um grupo de trabalho com a temática na Associação Nacional de Pós-Graduação em Educação (ANPED) e muitas publicações relacionados com a temática, com uma ênfase no pensamento de tendência esquerdista e sindicalista. “Economia e Educação” é uma temática que têm crescido em interesse na medida em que se compara a performance econômica do país, com

os indicadores educacionais e investimentos no setor. A política educacional focaliza as prioridades estabelecidas em termos de governo e os investimentos realizados no setor.

Aparecem, depois, a formação profissional e recursos humanos. A formação profissional trata diretamente da questão mais ampla da formação inicial e recursos humanos parece estar mais relacionado ao desenvolvimento profissional e educação continuada. Estes fatores interfeririam de forma direta na relação educação e desenvolvimento. Pessoas com melhor formação e constantemente atualizadas são mais produtivas e ganham mais.

**Quadro 1 – Subtemas da palavra-chave Educação e Economia**

Subtemas	%	Descrição
01. Educação e Economia	13,88	Os artigos tratam da relação entre educação e economia de uma forma ampla, abordando questões como crise econômica e educação; teoria do capital humano, etc.
02. Política Educacional	13,88	Os artigos focam a definição de políticas para o setor educacional; a função social da escola, política educacional na sociedade capitalista, etc.
03. Educação e Trabalho	13,88	Os artigos se concentram na relação educação e trabalho; no trabalho como princípio educativo; nas relações entre trabalho e cidadania; trabalho e políticas sociais.
04. Formação Profissional	11,11	Os artigos analisam a formação profissional de uma maneira geral, ou específica; relacionam a formação profissional com a tecnologia, e com qualidade total, etc.
05. Recursos Humanos	10,41	Os textos deste subtema tratam da educação para funcionários de empresas; do desenvolvimento de recursos humanos; da relação entre recursos humanos e competitividade, etc.
06. Educação e Desenvolvimento	9,72	A relação entre educação e desenvolvimento econômico de uma forma geral é o foco deste subtema. Ele apresenta tópicos como educação e produção; papel do mercado; formação e desenvolvimento, etc.
07. Neoliberalismo	7,63	Os artigos enfocam diretamente o neoliberalismo ou a economia de mercado.
08. Custos e recursos educacionais	7,63	Os artigos discutem os custos educacionais em suas diferentes dimensões, e os recursos disponíveis aplicados na área educacional.
09. Globalização	4,16	Os artigos deste subtema discutem globalização de uma forma geral e suas implicações para a educação e a economia
10. Outros	8,33	Artigos que tratam de temas com focos bastante diversificados, tais como: planejamento, educação indígena e recursos florestais, conhecimento e universidade, etc.

As pesquisas mostram que qualquer que seja o curso feito e a excelência (ou fraqueza da instituição), os graduados saem-se melhor no mercado de trabalho. Ganham mais e estão menos sujeitos ao desemprego, comparados com quem parou no fim do ensino médio. Portanto, expandir o ensino superior é sempre uma boa idéia. Tampouco perde a sociedade, pois pessoas bem educadas são mais produtivas e têm mais espírito de cidadania (Castro, 2005, p. 145).

Os focos que aparecem posteriormente são Neoliberalismo, custos e recursos e Globalização que também estão relacionados entre si pois a nova economia de mercado, instituída e disseminada pela globalização, pressiona para que um investimento mais significativo seja feito na área educacional; aí entram os custos e recursos nacionais para responder aos desafios da globalização e a sobrevivência na economia de mercado. Assim, pode-se dizer que as publicações na área da educação e, especificamente, na palavra-chave educação e economia refletem os diferentes momentos históricos e os desafios da economia brasileira. Esta relação valida o Banco de Dados “Produção do Conhecimento na área de Administração da Educação: Periódicos Nacionais 1982-2000” como gerador de possibilidades de novos olhares sobre a produção acadêmica na área educacional.

O subtema Educação e Economia contribuiu com 20 artigos para a reflexão geral sobre a temática. Cinco destes artigos tratam da relação economia e educação de uma forma geral como, por exemplo, o artigo de Fartes (2000), intitulado “O dialogo entre a economia e educação como chave para o entendimento da aquisição de qualificação”, que busca trazer a questão da qualificação para a área educacional e para a questão da educação como propiciadora do capital humano. Outros artigos analisam o pensamento econômico sintetizado na educação: a teoria do capital humano; a conjuntura econômica e seus reflexos na educação; educação e capitalismo; educação e produtividade.

O subtema Política Educacional também apresentou 20 artigos cadastrados que tratam de questões específicas como o ensino escolar, a função social da escola, o papel do educador, políticas sociais no estado capitalista, política setorial de educação, política educacional no estado capitalista, política educacional e teoria do capital humano, políticas públicas e neoliberalismo. O artigo intitulado “Políticas educacionais e teoria do capital humano” de Santos (1999) enfatiza a importância do investimento na área educacional como garantia de inclusão na economia globalizada e no conhecimento.

O subtema Educação e Trabalho apresentou distribuição mais freqüente na década de 1980 e discutiu temas como: o trabalho como princípio educativo; trabalho e cidadania; trabalho e políticas sociais; educação, trabalho e tecnologias. O artigo “Mundo da escola/mundo do trabalho: realidades conciliáveis pela via da polivalência” de Oliveira e Yamamoto (1997) argumenta que as metamorfoses da produção afetam a educação escolar de nível médio. Este artigo exemplifica a temática educação e trabalho.

O subtema Formação profissional contribuiu com 11,11% dos artigos cadastrados na palavra-chave Educação e Economia. Os artigos abordaram temas relativos à formação geral e especializada, a formação profissional, a reforma do ensino técnico, a qualificação profissional, a formação do trabalhador e mudança tecnológica, formação profissional e qualidade total, alfabetização científica e formação profissional formação para o trabalho e com-

petitividade. O artigo “La formación en América Latina y el Caribe a finales del milênio “de Weinberg (1999) é um exemplo dos artigos relacionados à formação profissional.

O subtema Recursos Humanos contribuiu com 15 artigos que tratam de questões como recursos humanos e competitividade, população e força de trabalho, educação e competitividade, produção e educação do trabalhador, ensino superior e a confederação nacional da indústria, desenvolvimento de recursos humanos, educação para funcionários de empresa, e aproveitamento dos educadores na empresa, treinamento, competitividade e homens de negócio, educação e treinamento de executivos. O artigo de Paiva (1997) intitulado “Desmistificação das profissões: quando as competências reais moldam as formas de inserção no mundo do trabalho”, é um exemplo dos temas discutidos em relação aos Recursos Humanos. Debate a desvalorização do diploma tendo em vista as competências necessárias para atender as demandas tecnológicas das empresas e enfatiza uma formação mais abrangente e polivalente.

O subtema Educação e Desenvolvimento apresentou 14 artigos cadastrados que tratam de temas como o plano nacional de educação para todos e o desenvolvimento nacional, ou de princípios que a educação em países em desenvolvimento, educação, democracia e desenvolvimento, papel do mercado e formação e desenvolvimento, entre outros. O artigo de Pedro Demo (1982) intitulado “Educação, Cultura e Poder: Hipótese sobre a importância da Educação para o Desenvolvimento” argumenta que a educação teria um significado mais importante para o pleno desenvolvimento da cidadania do que para o crescimento econômico.

O subtema Neoliberalismo apresentou 11 artigos cadastrados que discutem diretamente o neoliberalismo, a economia de mercado mundializada e a pós-modernidade. Por exemplo, o artigo de Ferreira (1998) intitulado “Neoliberalismo, Pós-Modernidade e Educação: algumas implicações” discute a forma como o neoliberalismo e a pós-modernidade transformam a educação em mercadoria e modifica o caráter humanista da educação.

O subtema Custos e Recursos contribuiu com 11 artigos cadastrados que trataram de questões como recursos federais para o ensino fundamental, custo educacional no Brasil, Fundef, investimento educacional, controle dos gastos educacionais, despesas com o ensino básico, taxas de retorno, gestão orçamentária das universidades e orçamento participativo. Como exemplo o texto de Antonio Aguirre (1996), intitulado “A economia do Ensino Básico: O caso do estado de Minas Gerais”, analisa os gastos educacionais do estado e mostra a perda do poder aquisitivo dos professores. Apesar dos textos discutirem os recursos e os investimentos na educação, os artigos não apresentam uma argumentação mais forte a favor de um investimento mais significativo na área educacional.

O subtema Globalização foi o último foco temático com seis artigos cadastrados que trataram da globalização de forma ampla, relacionando: polí-

tica educativa, educação popular, educação e Mercosul, desemprego e políticas públicas em educação. O artigo de Alessandra Jablonska, intitulado “La Globalización y la Política educativa: El debate em el Cumbre Internacional de Educación” de 1998, apresenta o debate realizado na Câmara Internacional de Educação e apresenta uma crítica à globalização como processo de desenvolvimento para a América Latina e critica as premissas da política educativa neoliberal.

No subtemas Outros foram classificados artigos que tratam de temas bem diversos como educação indígena e manejo de recursos florestais e conhecimento e universidade .

A análise dos subtemas tornou evidente que a discussão de economia e educação está presente nos artigos publicados na área educacional no período de 1982 a 2000, mas que é um tema que talvez merecesse maior destaque e argumentação por um aumento significativo dos recursos aplicados em educação de uma forma mais sistemática. A teoria do capital humano, que prevê maior retorno econômico ao investimento em educação parece não se aplicar no contexto latino-americano. Isto talvez ocorra porque investimentos maciços na educação não se concretizaram na Região; ou porque quando se atinge um determinado nível educacional este objetivo já não é suficiente, pois as condições de produção mudam de forma radical; assim, o objetivo educacional a ser atingido está em constante mudança e não conseguimos alcançá-lo. Green (1980), em sua análise dos sistemas educacionais, fala do objetivo mutante (*moving target*) e do peso das credenciais educacionais. Por exemplo, se todos possuem o ensino médio, então a característica educacional relevante será o diploma de ensino superior. No Brasil de hoje, estamos com o problema da expansão do ensino médio, enquanto nos países desenvolvidos já está ocorrendo a massificação do ensino superior (Segrera, 2006).

Dados atuais indicam que o Brasil não está investindo 7% de seu PIB em Educação, como propõe o Plano Nacional de Educação de 2001 (Agência Brasil, 2006), mas somente 4,6%. E em notícia anterior, o próprio ministro da Educação Fernando Haddad afirma que o Brasil investe menos do que 4% de seu PIB (Folha de São Paulo, 2005). Criou-se um ciclo vicioso de poucos recursos, baixos salários para os professores que mantém o setor educacional imobilizado e sem esperança. Este ciclo pode ser quebrado com um investimento maciço em educação e com controle do uso destes recursos pela população civil. Uma análise comparativa entre Brasil, China e Índia mostra os três países em situação semelhante nos anos de 1980. Nos dias de hoje, tanto a Índia como a China, investiram bem mais em educação, reduzindo o analfabetismo. A China hoje tem um nível de analfabetismo inferior ao do Brasil. Na Índia, o analfabetismo ainda persiste, mas foi reduzido de 59% para 39%; este país também investiu em tecnologia. China e Índia aumentaram sua participação na economia mundial; a primeira passou de 3,45% para 15,41%; e, a segunda, de 3,34% para 5,95%. Neste mesmo período

do, o Brasil diminuiu sua participação na economia mundial de 3,46% para 2,58%. Se continuarmos somente com a política do discurso da prioridade da educação e não for realizado um esforço social para aumentar o investimento nessa área, talvez a situação se torne ainda mais dramática.

### 3 Considerações finais

Este artigo analisou a palavra-chave Educação e Economia no Banco de Dados “Produção do Conhecimento na área da Administração da Educação: Periódicos Nacionais 1982-2000”, onde estão cadastrados 144 artigos com a temática. Sua distribuição temporal indicou que o tema se mantém constante no período de quase 20 anos abrangidos pelo Banco. Os periódicos que mais publicaram artigos sobre a temática foram o Boletim Técnico do Senac, Educação e Sociedade, Contexto e Educação, em Aberto e Revista de Administração Pública. O tema foi publicado em um grande número de periódicos diferentes indicando um interesse pelo assunto. Estes 144 artigos cadastrados foram agrupados em 10 subtemas: Economia e Educação, Política Educacional, Educação e trabalho, Formação Profissional, Recursos Humanos, Educação e Desenvolvimento, Neoliberalismo, Custos e recursos educacionais, Globalização e outros. Estes subtemas se complementam e refletem diferentes dimensões das relações entre economia e educação. Os artigos analisados também indicam ausência de uma produção mais sistemática e argumentativa pressionando pelo aumento significativo dos recursos para a educação.

### 4 Referências

AGÊNCIA DO BRASIL. Governo teria que investir R\$ 24 bi a mais por ano em educação para cumprir plano nacional. Disponível em: <<http://www.agenciabrasil.gov.br>>. Acessado em: 11 set. 2006.

CASTRO, Cláudio de Moura. *Crônicas de uma educação vacilante*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

CASTRO, Marta Luz Sisson de; WERLE, Flávia Obino Correa. Temáticas Privilegiadas pela Produção do conhecimento na área de Administração da Educação: Periódicos Nacionais 1982-1994. Porto Alegre, *Cadernos CEDAE*, ADERGS, PUCRS, n. 5, 1999.

———. *Banco de Dados Produção do Conhecimento na área de Administração Educacional: Periódicos Nacionais 1982-2000*. Porto Alegre. FAPERGS, PUCRS, CDROM, 2002.

———. Estado do Conhecimento em Administração da Educação: Uma análise dos artigos publicados em periódicos nacionais 1982-2000. Rio de Janeiro: *Ensaio. Avaliação e Política Públicas em Educação*, v.12, n. 45, p.1045-1064, out- dez 2004.

———. Abandono Escolar: análise temática e temporal da realidade e da produção científica brasileira publicada em periódicos. *O professor*. Lisboa. nº 77, série II, p.14-30, Junho-Outubro, 2002.

———. Administração Comparada: Uma análise das publicações na América Latina. In: Marta Luz S. de Castro e Flávia O. C. Werle (orgs.) *Administração Comparada na perspectiva da globalização e da autonomia*. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2000, p. 93-108.

CASTRO, M. L. S. ENCK, C. R.; PICAWY, M. M.; OLIVEIRA, A. R. Mudanças sociais-educacionais: Uma análise de periódicos nacionais 1982-2000. Porto Alegre: *Educação*, PUCRS, ano 28, n. 2, p. 243-264, 2005.

CASTRO, Marta Luz Sisson de. Avaliação da Educação: Análise temática e temporal em periódicos nacionais: 1982-2000. *Gestão em Ação*. Salvador, v. 1, n. 11, p. 57-62, 2002

DEMO, Pedro. Educação, Cultura e Poder: Hipótese sobre a importância da Educação para o Desenvolvimento. São Paulo: *Cadernos de Pesquisa*, n. 41, p. 12-21, 1982.

FARTES, Vera Lúcia Bueno. O diálogo entre economia e educação como chave para entendimento da aquisição de qualificação. *Boletim Técnico do SENAC*, v. 26, p. 12-22, 2000.

FERREIRA, Maria Onete Lopes. Neoliberalismo, Pós-Modernidade e Educação: Algumas implicações. *Educação em Debate*, n. 36, v. 20, p. 82-92, 1998.

FOLHA DE SÃO PAULO. A corrida dos emergentes. Domingo, dia 30 de julho de 2006

———. Folha on line. País investe em educação menos do que diz. 14/10/2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br>>. Acessado em: 11 set. 2006.

GREEN, Thomas. F. *Predicting the behavior of educational systems*. Syracuse, Syracuse University Press, 1980.

JABLONSKA, Alessandra. La globalización y la Política Educativa: El debate del Cumbre Internacional de Educación. *Contexto e Educação*, n. 49, p. 62-76, 1988.

MENEZES, Janaina Specht da Silva. Financiamento da Educação: Uma análise de periódicos nacionais: 1982-2000. Porto Alegre: *Educação PUCRS*, ano 26, n. 50, p. 109-129, 2002.

NÓBREGA-TERRIEN, S.; TERRIEN, J. O estado da questão: sua compreensão na construção de trabalhos científicos: reflexões metodológicas. In: Conferência Internacional do Brasil de Pesquisa Qualitativa, 1, 2004, Taubaté, SP. *Anais*. São Paulo, CIBRAPEQ, 2004, 1 CDROM.

OLIVEIRA, Regina L. F.; YAMAMOTO, Oswaldo H. Mundo da escola/mundo do trabalho: realidades conciliáveis pela via da polivalência. *Educação em questão*. v. 7, p. 86-106, 1997.

PAIVA, Vanilda. Desmistificação das profissões: Quando as competências reais moldam as formas de inserção no mundo do trabalho. *Contemporaneidade e Educação*, n. 1, p. 117-134, 1997.

SANTOS, Terezinha Fátima A. M. Políticas educacionais e a teoria do capital humano. *Comunicações*, v. 1, p. 61-72, 1999

SEGRERA, Francisco López. *América Latina: Globalización y Educación Superior*. Palestra proferida na Conferência da Federação Internacional das Universidades Católicas, Porto Alegre, PUCRS, 6 de abril de 2006.

WEINBERG, Pedro Daniel. La formación en América Latina y el Caribe a finales del milenio. *Boletim Técnico do SENAC*, v. 25, n. 2, p. 3-10, 1999.